

MÚSICA, CULTURA E EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE PARATY

Aline Faria Silveira
UFRJ

Resumo

O presente artigo apresenta algumas reflexões originárias de uma pesquisa que vem sendo realizada sobre música, cultura e educação no município de Paraty. Busca a compreensão de parte do universo cultural de Paraty, com ênfase à produção musical local. A realidade evidencia a existência de uma significativa riqueza cultural local e, ao mesmo tempo, uma pouca vivência e valorização da música composta pôr artistas da terra, bem como uma ainda tímida vivência da educação musical em escolas do ensino regular. Preocupa-se com a necessidade de um resgate da música local pouco conhecida até mesmo pelos paratienses. Ressalta a riqueza do artesanato indígena, exposto pôr sobre as pedras do centro histórico, que reflete a caracterização das raízes musicais indígenas locais e a ânsia pela imitação dos sons da natureza. Busca apontar possíveis caminhos e desafios a serem vencidos no que diz respeito à uma efetiva vivência e prática da educação musical em escolas de ensino regular. Para tanto, enfatiza o projeto de música intitulado “Educação”, existente há três anos, e que atende cerca de 1200 alunos de zona urbana e rural, dentre crianças, jovens e adultos.

Palavras-chave: Educação, Música, Resgate

Abstract

This article presents some thinks raised from um survey about music, culture and education in the district of Paraty, Rio de Janeiro, searching understand in this cultural universe, in particular on local musical production. The Parati’s reality evidences a occurrancy of a meaningful local cultural richness as well few experience and valorization of music composed by native artists in regular school. It concerns about the necessity of a rescue of unknown local music, yet for the people of Paraty. It enfatizes the the Indian richness on historical central city rocks that reflexes the local Indian musical roots. it searches for possibles paths and challenges to be made in the respect of efetive experience and practice of the regular teaching schools’s musical education. So, it enfatizes the musical project named “Educação” that starts three years ago and support 1220 students from the rural and urban zone, including childrens, teenagers and adults.

Keywords: *Education, Music, Rescue*

Introdução

As primeiras expressões surgem com a vida mediante a própria necessidade de sobrevivência. Nos recém-nascidos as primeiras necessidades são interpretadas como sinais exteriorizadores de suas necessidades, visto que ainda não lhes são possíveis as comunicações verbais. Aos poucos a criança vai se desenvolvendo e iniciando novas fases, vai gradualmente adquirindo matizes sonoros e se apossando da linguagem verbal e corporal mais concisa, enfim, vai promovendo a descoberta de um mundo vasto e amplo.

O grande enfoque a ser pensado em torno da realização de possíveis atividades de educação musical devem estar consonantes com o desejo do diálogo, da troca de experiência sadia, da aproximação humana e do respeito ao desenvolvimento da imaginação e criação. Devem seguir a linha de pesquisa que ressalta a capacidade da música em atuar sobre os indivíduos provocando sensações, reações, sentimentos, modificando comportamentos, enfim, tornando-se inegavelmente importante em termos educativos.

Assim, do muito que se pode abordar, uma perspectiva nos torna essencial: o ritmo, a melodia e todas as formas gestuais inerentes entendidas como alicerces da estruturação temporal, assumindo relevantes funções no processo de ensino-aprendizagem originárias de um maior e melhor investimento do corpo na ação e no real. O trabalho rítmico de certa forma sensibiliza, quebra obstáculos, inibições e atua inclusive mediante uma perspectiva terapêutica e reeducativa.

A valorização do corpo e da voz como verdadeiros instrumentos musicais e a vivência corporal da música e do ritmo como facilitadores da diversidade de criações pessoais e da alegria de as exprimir, fator imprescindível à evolução da personalidade, sem dúvida promovem satisfações integradoras, ao mesmo tempo em que geram um universo de expressões e ações socializantes.

Numa dimensão livre, espontânea e global não impondo ritmos nem melodias, mas sugerindo criações, descobertas, possibilidades de expressão e libertação gestual se torna possível a verificação gradativa de uma tímida, mas presente integração social e espontaneidade no contato com os elementos do mundo.

A arte desempenha um papel extremamente vital na educação das crianças. Quando a criança desenha, faz uma escultura ou dramatiza uma situação, transmite com isso uma parte de si mesma: nos mostra como sente, como pensa e como vê. É um enorme prazer expressar os próprios sentimentos e emoções através da arte. Até crianças muito pequenas podem sentir essa satisfação, ao fazer uso de lápis e papel. Esse tipo de expressão estimula a auto-confiança e proporciona uma base para níveis mais avançados da arte. (REVERBEL, 1997:21/22)

Desde quando nascemos encontramos-nos imersos em um mundo de sons, ritmos e diferentes alturas e timbres; em organismos regidos pela pulsação de um coração que leva ritmicamente sangue às veias, em ruas nutridas de expressões sonoras; em sociedades que valorizam, cada dia mais fortemente, a existência de estilos musicais diferenciados, e que os divulgam incisivamente em diversos aparelhos sonoros e áudio-visuais.

Nesse contexto é que afirmamos tanto a presença da música em nossas vidas, quanto a extrema significância com a qual convivemos com seus elementos não somente enquanto plateia, mas muito enquanto seres humanos co-participantes e criadores de expressões sonoras.

Paraty: Arte e Cultura

Inicialmente gostaríamos de deixar registrado que a presente pesquisa encontra-se em andamento, o que nos permite afirmar que certamente vários outros elementos ainda virão à tona para serem colocados à glosa com vistas a futuras análises e reflexões.

Localizada na Região da Costa Verde, litoral Sul do Rio de Janeiro, Paraty atualmente vive essencialmente do turismo impulsionado por suas belezas naturais, pela arquitetura colonial local preservada e pela riqueza de sua cultura expressa em diversas festas que ocorrem anualmente.

Assim como a paisagem natural e urbana, as manifestações culturais e o artesanato constituem-se como elementos remanescentes de séculos de história. Desde a criação efetiva de seu povoado, pôr volta de 1690, até os dias atuais, folclore, religião e arte popular parecem resistir ao tempo e permanecerem vivos no cotidiano da comunidade.

Ao se andar pelas ruas e calçadas podemos nos deparar com inúmeros ateliês, lojas de artesanatos e artistas indígenas expondo seus trabalhos em toalhas estendidas pôr sobre as pedras, evidenciando a rica produção artesanal que emana dos artistas locais e até mesmo não-

locais, que encontram inspiração na abundante riqueza natural e arquitetônica que rege a cidade.

Paraty possui cerca de trinta músicos locais que somam em seu repertório composições de artistas reconhecidos nacionalmente como Tom Jobim, Djavan, Pixinguinha, entre outros, mas que raramente interpretam aquelas produzidas pôr compositores da terra como José Kleber, Luis Perequê, Dedeca Zen, e outros. Talvez esse fato seja decorrente do quantitativo de turistas ávidos pela música brasileira reconhecida mundialmente. Não se verifica, com a mesma intensidade cotidiana artesanal, a expressão de artistas músicos engajados no intuito de favorecer a divulgação e até mesmo a perpetuação da produção musical local. Nesse sentido, o presente trabalho tem como um dos objetivos promover um resgate dessa música pouco conhecida até mesmo pêlos paratienses.

Muito embora não se escute pelas ruas a música produzida pôr artistas da terra, percebe-se, através do artesanato indígena, a grande influência das raízes musicais culturais e da ânsia pela imitação dos sons da natureza.

Na aldeia de Paraty-Mirim, onde moram cerca de 200 índios guaranis, diversos instrumentos musicais são produzidos a partir de sementes, penas e troncos de árvores, expostos e vendidos nas ruas e calçadas. Um dos instrumentos típicos desse artesanato é o *Pau-de-Chuva*, famoso pôr emitir um som que se assemelha ao da água caindo durante uma tempestade.

Tem chuva fina, chuva grossa e cachoeira, depende de como são colocados os preguinhos na madeira. A gente traz o tronco da embaúba da mata, raspa ele todo, coloca as pedrinhas dentro e os pregos atravessados. Depois passa o ferro quente para fazer os desenhos na madeira. Quanto mais longe um prego do outro, mais forte é o som. (ARA CATU, indígena da aldeia)

Música, cultura, arte e turismo se fazem presentes de forma mais unida nas festas que ocorrem durante o ano e que se encontram nutridas de significado e importância principalmente para os membros que compõem a comunidade de Parati. Trata-se de uma extensa programação que envolve todos os doze meses do ano e que reúne centenas de visitantes e moradores locais.

Aqui cabe o destaque à *Festa do Divino*, que ocorre em maio representando talvez o mais importante evento social da cidade. Nela, durante um ciclo de quarenta dias, em toda a extensão do município e até mesmo em Angra dos Reis e Ilha Grande, municípios vizinhos, foliões

com instrumentos como viola e pandeiro percorrem as ruas cantando novenas, ladainhas e composições de artistas da terra.

Dentre esses compositores destacamos José Kleber, já falecido, que além de músico foi poeta, ator, e que tão bem registrou em melodias, letras e versos a riqueza e o cotidiano de Paraty, e Luis Perequê, compositor e músico-intérprete ainda vivo que mora no município e desenvolve projetos sociais através da música com crianças e adolescentes da zona rural.

Educação Musical em Paraty: desafios e possibilidades

Em entrevistas realizadas com profissionais da educação do município constatamos a existência de uma valorização à necessidade do trabalho com educação musical no ensino regular de forma séria e comprometida.

Acreditamos na educação musical como fruto de um trabalho coletivo entre professores, pais e alunos. (...) Um trabalho onde todos podem contribuir. Sabemos que a música transforma e muda o comportamento das crianças na escola, na sociedade, na comunidade (...) E a gente aqui da Secretaria tem o sonho de ver todas as nossas crianças cantando (...) Todas elas, de zona urbana, de zona rural (...) e o nosso sonho é o de oferecer o trabalho com música em todas as nossas escolas da rede municipal. (Pedagoga da Secretaria Municipal de Paraty)

No município existe um projeto de educação musical intitulado “Educação”, que encontra-se em plena atividade há três anos. O projeto atualmente atende a 1000 crianças da zona rural (periferia da cidade) e a 200 alunos da zona urbana, dentre crianças, jovens e adultos, que semanalmente vivem a música cantando, tocando, criando, enfim, expressando-se.

Atualmente são três professores de música que trabalham com os nossos alunos (...) A proposta pedagógica do projeto está na importância da construção e da criação através da música (...) E aí eles cantam, criam músicas, tocam, produzem instrumentos, formam grupos musicais (...) Os professores das disciplinas curriculares inclusive sentiram uma melhora na atenção e no comportamento em sala de aula. (Secretária de Educação de Paraty)

A linguagem artística sem dúvida nos possibilita experiências e transformações surpreendentes justamente porque nos convida a sentir emoções e de alguma forma exteriorizá-las através da quebra de barreiras, inibições ou medos.

Nesse ínterim urge a necessidade dessa linguagem, não no sentido de ocupação de papel ornamental em currículos escolares, mas principal e fundamentalmente na abertura de campos

de experiências que visem favorecer e desenvolver os mais variados recursos expressivos dos quais nossos organismos dispõem. Somente a partir da exteriorização equilibrada de sentimentos, certezas, incertezas, dúvidas, desejos e emoções é que o indivíduo torna-se capaz de viver em sociedade de forma a satisfazer suas necessidades individuais.

A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é ‘pronunciar’ o mundo, é modificá-lo. O mundo ‘pronunciado’, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos ‘pronunciantes’, a exigir deles novo ‘pronunciar’. Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão. (FREIRE, 1987:78)

Nesse ponto é que entendemos, e mais do que isso; justamente nessa questão é que defendemos a educação musical como capaz de permitir a expressão artística e a boa socialização do indivíduo.

Não estamos aqui metaforizando idéias inatingíveis nem fundamentando-nos em utopias sócio-educacionais. Não estamos indicando ou “pregando” a música e a educação musical como chave salvadora de uma mudança geral de mentalidade. Somente estamos nos atendo a defender a idéia de que a comunicação através dos sons e do corpo acoplada ao desenvolvimento das potencialidades artísticas inerentes a cada um, mesmo que em diferentes graus, e ao saber lidar com o sentimento e sua exteriorização, pode sem dúvida contribuir decisivamente na formação de indivíduos mais conscientes de suas realidades, responsabilidades e possibilidades.

O grande desafio que se apresenta para a educação atual é o de reconhecer a diversidade cultural como elemento integrador da identidade social dos grupos e dos sujeitos que compõem o universo ao qual se destina o conhecimento produzido. Ao entendermos que as sociedades se estruturam de maneira simbólica e plural, a diversidade cultural passa a estar intrinsecamente interligada à construção do sujeito e de sua identidade em relação ao contexto social em que vive e atua exercendo papéis e funções.

Referências bibliográficas

ALVES, R. Conversas com quem gosta de ensinar. São Paulo: Ed.Cortez, 1981.

ARROYO, M. Educação Musical: um processo de aculturação ou enculturação? Em Pauta, n.1, v.2, Porto Alegre, p. 39 – 43, 1990.

_____. Quando a escola se redefine por dentro. *Presença Pedagógica*. Belo Horizonte, ano 1, n.6, nov/dez, p. 38 – 49, 1995.

FREIRE,P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PAZ, E. A . *Pedagogia Musical Brasileira no Século XX*. Rio de Janeiro: MusiMed, 2000.

REVERBEL, Olga. *Teatro na escola*. São Paulo: Scipione, 1997.

Revista da FUNDARTE – v. 3, n. 5 (jan./jun.2003). Montenegro: Fundação Municipal de Artes de Montenegro, 2003.